

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

**ACONSELHAMENTO CRISTÃO NA IGREJA LOCAL: DIÁLOGO ENTRE
ACONSELHAMENTO PASTORAL E A PSICOLOGIA HUMANISTA A PARTIR DE
ESTUDOS DE CASO NA IBFC**

Denis Santos Cotta

Denis Santos Cotta

**ACONSELHAMENTO CRISTÃO NA IGREJA LOCAL: DIÁLOGO ENTRE
ACONSELHAMENTO PASTORAL E A PSICOLOGIA HUMANISTA A PARTIR DE
ESTUDOS DE CASO NA IBFC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito final no curso de Bacharel em
Teologia da Faculdade Teológica Batista de São
Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Abner Morillas

São Paulo

2026

Cotta, Denis Santos.

Aconselhamento cristão na igreja local: diálogo entre aconselhamento pastoral e a psicologia humanista a partir de estudos de caso na IBFC/ Denis Santos Cotta - São Paulo, 2026. 58 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) - Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientadora: Prof. Dr. Abner Morillas.

1. Aconselhamento cristão. 2. Aconselhamento pastoral. 3. Abordagem psicológica humanista. 4. Igreja local. I. Título. II. Morillas, Abner.

CDD 253.5

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

Denis Santos Cotta

**ACONSELHAMENTO CRISTÃO NA IGREJA LOCAL: DIÁLOGO ENTRE
ACONSELHAMENTO PASTORAL E A PSICOLOGIA HUMANISTA A PARTIR DE
ESTUDOS DE CASO NA IBFC**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Abner Morillas - Orientador

Profa. Dra. Fatima Cristina Costa Fontes. - Leitor

DEDICATÓRIA

A Deus que me abençoou com a vida!

Aos meus pais Artur Geraldo (*in memoriam*) e Joecí, que me instruíram, ensinando a ser um homem melhor.

A minha esposa Rosane, que tem sido uma constante bênção em minha vida, incentivadora e auxiliadora.

Aos meus sogros Jair Fernando Lisboa (*in memoriam*) e Leda Lisboa

AGRADECIMENTOS

"Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos."— Provérbios 16:3

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por tudo que Ele me proporcionou nestes últimos anos, em se fazer conhecido e me deixar conhecê-lo mais profundamente.

Agradeço a minha esposa Rosane minha maior incentivadora em prosseguir com os estudos mesmo quando estava difícil de manter e minha família por compreenderem a minha ausência algumas vezes por tamanha dedicação a esta graduação.

Agradeço ao Leandro Felipe Rodrigues, meu companheiro de caminhada nestes 8 semestres, onde nos desafiámos dia após dia em dedicação ao ministério que Deus tem nos chamado.

Não posso deixar de agradecer minha igreja IBFC por poder realizar os estágios necessários e por exercer o ministério onde Deus tem me colocado.

Agradeço aos meus pastores Pr. Gilberto Silva, Pr. Deivide Rocha, Pr. Silvano Lopes, Pr. Ezequiel Silva, Pr. Rafael Pulla e Pr. Rodrigo Girard que sempre me incentivaram nesta caminhada me instruindo, aconselhando e orando por mim e minha família.

Agradecimentos aos meus irmãos queridos Davi Rezeres de Jesus, Felipe Augusto dos Santos, Pablo Regis Andrade, Ivan de Paiva e Celsio Santos de Almeida, por todo o incentivo, auxílio e motivação, para seguir firme na caminhada de fé e manter me em suas orações.

Sei que posso contar com cada um destes queridos amigos mais chegados que irmãos que Deus, através deste ministério me presenteou.

RESUMO

O presente trabalho analisa a prática do aconselhamento cristão pastoral no contexto da Igreja Batista Filadélfia de Canoas, considerando sua contribuição para a restauração emocional, espiritual e relacional de indivíduos em sofrimento. A pesquisa é qualitativa, descritiva e interpretativa, desenvolvida por meio de estudo de caso múltiplo, observação pastoral e análise teológico-pastoral de registros de atendimento. Foram analisados quatro casos acompanhados entre 2024 e 2025. Os resultados indicam que o aconselhamento cristão, quando fundamentado biblicamente, conduzido de forma responsável e integrado à vida comunitária, favorece reorganização emocional, amadurecimento espiritual e fortalecimento relacional. Conclui-se que o aconselhamento pastoral não deve ser compreendido como técnica de solução rápida, mas como ministério contínuo de cuidado, escuta, discipulado e acompanhamento.

Palavras-chave: aconselhamento cristão; cuidado pastoral; psicologia humanista; estudos de caso; discipulado.

ABSTRACT

This study analyzes the practice of Christian pastoral counseling within the context of the Igreja Batista Filadélfia de Canoas (Philadelphia Baptist Church of Canoas), examining its contribution to the emotional, spiritual, and relational restoration of individuals in distress. The research adopts a qualitative, descriptive, and interpretive approach, developed through multiple case studies, pastoral observation, and theological-pastoral analysis of counseling records. Four cases monitored between 2024 and 2025 were analyzed. The results indicate that Christian counseling, when biblically grounded, responsibly conducted, and integrated into community life, promotes emotional reorganization, spiritual maturation, and relational strengthening. It is concluded that pastoral counseling should not be understood as a quick-fix technique, but rather as a continuous ministry of care, attentive listening, discipleship, and ongoing accompaniment.

Keywords: Christian counseling; pastoral care; humanist psychology; case studies; discipleship.

LISTAS DE QUADROS

QUADRO 1 - COMPARAÇÃO ESTRUTURAL DOS ESTUDOS DE CASO.....	45
QUADRO 2 - ELEMENTOS ROGERIANOS OBSERVADOS NOS ESTUDOS DE CASO.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. FUNDAMENTOS DO ACONSELHAMENTO CRISTÃO	14
1.1 ACONSELHAMENTO CRISTÃO	15
2. ABORDAGEM HUMANISTA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E O DIÁLOGO ENTRE ROGERS E COLLINS NO ACONSELHAMENTO	17
3. DESENVOLVIMENTO DO ATENDIMENTO PASTORAL E LEVANTAMENTO DE DADOS NO CONTEXTO DO ACONSELHAMENTO CRISTÃO	20
4. ANÁLISE E IMPLICAÇÕES PASTORAIS	23
4.1 SOBRE A IGREJA LOCAL	23
4.2 ESTUDOS DE CASO	23
4.2.1 <i>Paciente 1</i>	23
4.2.1.1 Fundamentação teórica	24
4.2.1.2 Tipo de estudo	25
4.2.1.3 Coleta de dados	25
4.2.1.4 Relato detalhado	25
4.2.1.5 Análise teológica	26
4.2.1.6 Interpretação	27
4.2.1.7 Variáveis emocionais	27
4.2.1.8 Variáveis espirituais	27
4.2.1.9 Variáveis sociais	27
4.2.1.10 Síntese dos resultados	28
4.2.1.11 Propostas de ação pastoral	28
4.2.1.12 Limitações do estudo	28
4.2.2 <i>Paciente 2</i>	29
4.2.2.1 Contextualização	29
4.2.2.2 Fundamentação teórica	29
4.2.2.3 Relato detalhado	30
4.2.2.4 Análise teológica	31
4.2.2.5 Interpretação	32
4.2.2.6 Variáveis espirituais	32
4.2.2.7 Variáveis emocionais	32
4.2.2.8 Variáveis comportamentais	32
4.2.2.9 Síntese dos resultados	32
4.2.2.10 Propostas de ação pastoral	33
4.2.2.11 Limitações do estudo	33

4.2.3 <i>Paciente 3</i>	34
4.2.3.1 Contextualização do caso	34
4.2.3.2 Fundamentação teórica	34
4.2.3.3 Critérios de seleção	35
4.2.3.4 Relato detalhado.....	35
4.2.3.5 Análise teológica.....	36
4.2.3.6 Interpretação	37
4.2.3.7 Variáveis emocionais.....	37
4.2.3.8 Variáveis espirituais	37
4.2.3.9 Variáveis comunitárias	37
4.2.3.10 Síntese dos resultados	38
4.2.3.11 Propostas de ação pastoral	38
4.2.3.12 Limitações do estudo	38
4.2.4 <i>Paciente 4</i>	39
4.2.4.1 Contextualização do caso	39
4.2.4.2 Fundamentação teórica	39
4.2.4.3 Relato detalhado.....	40
4.2.4.4 Análise Teológica	41
4.2.4.5 Interpretação	42
4.2.4.6 Variáveis familiares	42
4.2.4.7 Variáveis emocionais.....	42
4.2.4.8 Variáveis espirituais	42
4.2.4.9 Síntese dos resultados	42
4.2.4.10 Propostas de ação pastoral	43
4.2.4.11 Limitações do estudo	43
5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS: PACIENTE 1, PACIENTE 2, PACIENTE 3 E PACIENTE 4 ...	44
5.1 INTRODUÇÃO	44
5.2 FUNDAMENTAÇÃO COMPARATIVA DO ACONSELHAMENTO CRISTÃO	44
5.3 COMPARAÇÃO ESTRUTURAL DOS CASOS	45
5.4 ANÁLISE COMPARATIVA DA POSTURA DOS ACONSELHADOS	45
5.5 A CENTRALIDADE DA COMUNIDADE CRISTÃ	46
5.6 COMPARAÇÃO TEOLÓGICA DOS SOFRIMENTOS	46
5.7 LIMITES DO ACONSELHAMENTO PASTORAL.....	47
5.8 CONTRIBUIÇÕES PASTORAIS OBSERVADAS.....	47
5.9 SÍNTESE CRÍTICA COMPARATIVA	48
5.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	48

6.	ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS À LUZ DA ABORDAGEM HUMANISTA DE CARL ROGERS.	49
6.1	INTRODUÇÃO	49
6.2	A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO ELEMENTO CENTRAL	49
6.3	ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS À LUZ DE ROGERS.....	50
6.3.1	<i>Paciente 1 – crise conjugal, ansiedade e necessidade de escuta</i>	<i>50</i>
6.3.2	<i>Paciente 2 – crescimento pessoal e autorrealização</i>	<i>50</i>
6.3.3	<i>Paciente 3 – trauma, vergonha e reconstrução da identidade</i>	<i>51</i>
6.3.4	<i>Paciente 4 – relações familiares e escuta emocional</i>	<i>52</i>
6.4	ELEMENTOS ROGERIANOS PRESENTES NOS QUATRO CASOS	53
6.5	A EMPATIA COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO	53
6.6	DIFERENÇAS ENTRE ROGERS E O ACONSELHAMENTO CRISTÃO OBSERVADO.	53
6.6.1	<i>Natureza humana</i>	<i>53</i>
6.6.2	<i>Centralidade espiritual</i>	<i>54</i>
6.6.3	<i>Autoridade moral</i>	<i>54</i>
6.7	SÍNTESE CRÍTICA COMPARATIVA.....	54
6.8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
7.	CONCLUSÃO	56
8.	REFERÊNCIAS.....	58
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	59

INTRODUÇÃO

O cuidado da alma humana constitui uma das dimensões mais antigas e essenciais do ministério cristão. Ao longo da história da Igreja, conselheiros, pastores e teólogos dedicaram-se a compreender o sofrimento humano à luz da revelação divina, buscando oferecer orientação, acolhimento e restauração àqueles que enfrentavam crises espirituais, emocionais e relacionais. No contexto contemporâneo, essa responsabilidade pastoral adquire novos contornos diante de uma sociedade marcada por relacionamentos superficiais, saúde mental fragilizada e crescente demanda por cuidado integral.

O aconselhamento cristão, compreendido como ministério intencional de ajuda fundamentado nas Escrituras Sagradas, surge como resposta prática a essa necessidade. Diferentemente de abordagens meramente psicológicas ou assistencialistas, o aconselhamento cristão pastoral busca integrar as contribuições das ciências humanas com a centralidade da fé cristã, reconhecendo que o ser humano é uma unidade complexa que envolve dimensões espirituais, emocionais, relacionais e morais indissociáveis.

A presente monografia tem como tema central o aconselhamento cristão pastoral, num diálogo entre aconselhamento pastoral e abordagem psicológica humanista desenvolvido na IBFC – Igreja Batista Filadélfia de Canoas, instituição que, desde 2019, mantém equipe estruturada dedicada ao acolhimento, aconselhamento e encaminhamento de pessoas em situação de sofrimento. A escolha desse contexto justifica-se pela riqueza dos dados pastorais coletados ao longo de anos de atendimento, que permitiram a construção de estudos de caso detalhados e significativos para a reflexão teológica e pastoral.

O problema central que orienta esta pesquisa pode ser assim formulado: de que maneira o aconselhamento cristão pastoral contribui para a restauração emocional e espiritual de indivíduos em situações de sofrimento, considerando as especificidades de cada caso e a interação entre fatores psicológicos, comportamentais e bíblicos? Para responder a essa questão, são analisados quatro casos de aconselhamento acompanhados entre 2024 e 2025, abrangendo crises conjugais, frustrações afetivas, traumas de abuso e conflitos familiares na adolescência.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar como o aconselhamento cristão pastoral pode contribuir para a restauração emocional, espiritual e relacional de indivíduos em situação de sofrimento. Como objetivos específicos, busca-se: fundamentar bíblica e teologicamente a prática do aconselhamento cristão; analisar o diálogo entre a abordagem humanista de Carl Rogers e o aconselhamento cristão de Gary Collins; descrever o desenvolvimento do sistema de atendimento pastoral da IBFC; apresentar e analisar quatro

estudos de caso detalhados; e identificar convergências e divergências entre o modelo pastoral aplicado e a psicologia humanista.

A metodologia adotada é qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de estudo de caso múltiplo. A análise foi realizada a partir de registros pastorais, observação participante e interpretação teológico-pastoral dos casos, considerando a contribuição de autores metodológicos como Gil e Yin para a estruturação da pesquisa qualitativa e do estudo de caso. Os principais referenciais teóricos utilizados são: Abner Morillas, pela sua abordagem integrativa do cuidado da alma; Gary Collins e Larry Crabb, pelo diálogo entre psicologia e fé cristã; Carl Rogers, pelas contribuições da psicologia humanista à relação de ajuda; e Jeremy Pierre, Deepak Reju, Elyse M. Fitzpatrick, Dennis E. Johnson e Eric L. Johnson, pela perspectiva do aconselhamento bíblico centrado na cruz.

A justificativa desta pesquisa fundamenta-se em três dimensões. Do ponto de vista teológico, contribui para a reflexão sobre o papel do aconselhamento pastoral no contexto eclesial contemporâneo. Do ponto de vista prático, oferece subsídios para o desenvolvimento de ministérios pastorais mais estruturados e eficazes. Do ponto de vista acadêmico, contribui para o campo da teologia pastoral ao documentar e analisar casos reais de aconselhamento, identificando práticas eficazes e limitações do processo.

O trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro apresenta os fundamentos bíblico-teológicos do aconselhamento cristão. O segundo analisa a abordagem humanista de Carl Rogers e seu diálogo com o aconselhamento cristão de Gary Collins. O terceiro descreve o desenvolvimento do sistema de atendimento pastoral na IBFC. O quarto capítulo apresenta quatro estudos de caso detalhados. O quinto realiza análise comparativa entre os casos. O sexto examina os casos à luz da abordagem rogeriana, identificando convergências e divergências com o modelo pastoral aplicado.

1. FUNDAMENTOS DO ACONSELHAMENTO CRISTÃO

O aconselhamento cristão, no contexto pastoral, pode ser compreendido como um ministério de cuidado integral que une fundamentos bíblicos às contribuições das ciências humanas, sem perder sua centralidade em Deus e no amor ao próximo. Ao longo da história, o aconselhamento passou por transformações significativas. Inicialmente, caracterizava-se por uma abordagem diretiva, na qual o conselheiro exercia autoridade e orientava o aconselhando de forma normativa.

No ambiente pastoral contemporâneo, essa mudança não elimina a autoridade das Escrituras, mas convida o conselheiro cristão a desenvolver uma escuta sensível, empática e respeitosa. O aconselhamento deixa de ser apenas um ato de orientação para se tornar uma relação de cuidado, na qual o conselheiro auxilia o aconselhando a compreender sua própria realidade à luz da fé cristã. Dessa forma, o aconselhamento pastoral não impõe respostas prontas, mas conduz o indivíduo a refletir, discernir e tomar decisões responsáveis diante de Deus.

A igreja contemporânea enfrenta desafios profundos, especialmente em um contexto marcado por relações superficiais e fortemente mediadas por ambientes virtuais. Nesse cenário, o aconselhamento torna-se uma necessidade urgente, uma vez que muitas pessoas sofrem em silêncio, enfrentando conflitos espirituais, emocionais e relacionais, sem encontrar acolhimento. Assim, o aconselhamento cristão manifesta-se como expressão prática do amor de Deus, oferecendo escuta, acolhimento e direção.

Biblicamente, o aconselhamento encontra seu fundamento no cuidado demonstrado por Cristo. Um exemplo significativo está na parábola do Bom Samaritano (Lc 10:25–37), na qual se evidencia uma atitude de compaixão que envolve aproximação, cuidado e provisão das necessidades do outro. Esse modelo ensina que aconselhar vai além de falar: implica envolver-se, servir e demonstrar misericórdia de forma concreta. O termo grego *therapeuô* reforça essa ideia de serviço e cuidado, indicando que o conselheiro é alguém disposto a servir com dedicação e compaixão.

No contexto pastoral, o aconselhamento deve ser compreendido de forma holística. Segundo Clinebell (2004), o ser humano deve ser considerado em todas as suas dimensões: espiritual, emocional, psicológica e relacional. Essa abordagem evita reducionismos, como a espiritualização excessiva dos problemas ou a negligência da dimensão espiritual da vida. Conforme Efésios 6:12, “a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra forças espirituais do mal nas regiões celestiais”.

Além disso, o aconselhamento cristão fundamenta-se em uma relação de ajuda intencional. De um lado, encontra-se alguém que reconhece sua necessidade; de outro, alguém disposto e preparado para ajudar. Esse processo exige habilidades como escuta ativa, empatia, discernimento espiritual e sensibilidade. Conforme Collins (2009), o conselheiro deve auxiliar o aconselhando no desenvolvimento do autoconhecimento, na avaliação de alternativas e na responsabilidade por suas decisões.

O objetivo do aconselhamento pastoral é promover cura, crescimento e restauração. Isso inclui auxiliar o indivíduo a identificar padrões de pensamento prejudiciais, melhorar seus relacionamentos, tomar decisões sábias e desenvolver uma vida equilibrada. Trata-se de um processo que envolve fé, tanto do conselheiro quanto do aconselhando, reconhecendo que a transformação ocorre mediante a ação de Deus.

Por fim, o aconselhamento cristão constitui uma expressão do amor divino mediado por pessoas imperfeitas. O conselheiro não é a fonte da cura, mas um instrumento nas mãos de Deus, disposto a ouvir, caminhar junto, interceder e apoiar. Assim, o aconselhamento pastoral torna-se um espaço de graça, verdade e restauração, promovendo uma caminhada mais saudável e alinhada aos propósitos divinos.

1.1 ACONSELHAMENTO CRISTÃO

O aconselhamento cristão fundamenta-se na compreensão teológica de que o ser humano foi criado à imagem de Deus (Gn 1:26), mas encontra-se afetado pelo pecado, necessitando de restauração espiritual. Nesse contexto, as Escrituras constituem a fonte primária de orientação para a vida e para o processo de aconselhamento, conforme 2 Timóteo 3:16.

Segundo Adams (2003, p. 19), “a Escritura é suficiente para orientar a vida humana”, fundamentando a proposta do aconselhamento noutético, caracterizado pela confrontação amorosa e pela exortação baseada nos princípios bíblicos. Essa abordagem enfatiza a responsabilidade moral do indivíduo e a necessidade de mudança de comportamento à luz das Escrituras, como indicado em Provérbios 30:5.

Por outro lado, abordagens integrativas ampliam essa compreensão. Collins (2004, p. 32) afirma que o aconselhamento cristão pode beneficiar-se das contribuições da psicologia, desde que mantenha seus fundamentos bíblicos. Essa perspectiva reconhece o ser humano como uma unidade complexa, que envolve dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais.

Nesse sentido, Crabb (1991, p. 34) destaca que o problema humano mais profundo não reside apenas no comportamento, mas no “coração”, entendido como o centro das motivações e desejos. Assim, o aconselhamento deve ir além de mudanças superficiais, promovendo transformação interior e crescimento espiritual.

Complementando essa visão, Benner (1999, p. 41) ressalta que o cuidado da alma envolve a integração entre espiritualidade e desenvolvimento humano, indicando que o aconselhamento cristão não deve negligenciar os aspectos emocionais e psicológicos.

Dessa forma, o aconselhamento cristão caracteriza-se por:

- fundamentação bíblica e teológica;
- compreensão integral do ser humano;
- ênfase na transformação interior;
- utilização da comunidade de fé como suporte.

No campo cristão, o aconselhamento pastoral não se apresenta como modelo único. Há perspectivas mais diretivas, como o aconselhamento noutético, que enfatiza a confrontação bíblica e a responsabilidade moral; abordagens integrativas, que dialogam com contribuições da psicologia; e modelos centrados na cruz, que interpretam o sofrimento humano à luz da redenção em Cristo. Essa diversidade demonstra que o aconselhamento cristão precisa ser compreendido como campo teológico-pastoral amplo, e não como uma prática homogênea.

2. ABORDAGEM HUMANISTA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E O DIÁLOGO ENTRE ROGERS E COLLINS NO ACONSELHAMENTO

O desenvolvimento do aconselhamento contemporâneo sofreu significativa influência das teorias psicológicas do século XX, especialmente das abordagens humanistas, que passaram a compreender o indivíduo não apenas como portador de sintomas ou comportamentos disfuncionais, mas como sujeito dotado de potencial para crescimento, transformação e autorrealização. Nesse contexto, a psicologia humanista, representada principalmente pelos estudos de Carl Rogers, exerceu forte impacto sobre os modelos de cuidado emocional, relacional e terapêutico, influenciando inclusive o ambiente pastoral e os métodos de aconselhamento cristão.

A proposta humanista surgiu em oposição às correntes deterministas da psicologia clássica, especialmente ao behaviorismo e à psicanálise tradicional, que frequentemente compreendiam o indivíduo como condicionado por impulsos inconscientes ou estímulos externos. Rogers propõe uma visão mais positiva da natureza humana, defendendo que o ser humano possui capacidade interna para reorganizar sua vida quando inserido em um ambiente relacional saudável.

Segundo Rogers (1997, p. 58), “o indivíduo possui dentro de si vastos recursos para a autocompreensão e para a modificação de seu autoconceito”. Essa perspectiva desloca o foco do terapeuta como figura diretiva e coloca a pessoa aconselhada no centro do processo terapêutico. Assim, o conselheiro assume o papel de facilitador, promovendo um ambiente de escuta, acolhimento e compreensão.

Dentro dessa abordagem, Rogers estabelece três condições fundamentais para que ocorra crescimento psicológico: empatia, aceitação incondicional e congruência. A empatia consiste na capacidade de compreender profundamente o universo interno do indivíduo; a aceitação incondicional refere-se ao acolhimento sem julgamentos; e a congruência está relacionada à autenticidade do terapeuta durante o processo terapêutico.

Essa compreensão contribuiu significativamente para o campo das relações humanas, especialmente no entendimento da importância do vínculo terapêutico no desenvolvimento emocional. No ambiente pastoral, tais princípios passaram a influenciar práticas de escuta ativa e acolhimento emocional, tornando o aconselhamento mais centrado na pessoa e menos exclusivamente diretivo.

No entanto, apesar de reconhecer a importância da relação terapêutica e da escuta empática, o aconselhamento cristão apresenta divergências importantes em relação à visão humanista de Rogers. Para autores cristãos como Gary Collins, embora o ser humano possua

potencial de desenvolvimento, sua condição também é marcada por limitações morais, emocionais e espirituais que não podem ser ignoradas.

Collins compreende que a psicologia oferece contribuições relevantes ao entendimento do comportamento humano, especialmente nas áreas da psicologia clínica, psiquiatria e relações interpessoais. Entretanto, discorda da concepção humanista quando esta atribui ao próprio indivíduo a capacidade plena de solucionar seus conflitos independentemente de referenciais transcendentais.

Segundo Collins (2004, p. 21), “o aconselhamento cristão reconhece o valor das contribuições psicológicas, mas entende que a verdadeira restauração humana envolve também a dimensão espiritual”. Nesse sentido, o autor argumenta que determinadas dores emocionais não podem ser analisadas apenas sob perspectivas psicológicas ou psiquiátricas, pois frequentemente estão associadas a crises existenciais, culpa, rupturas relacionais e questões espirituais profundas.

Inicialmente, portanto, percebe-se uma divergência significativa entre Rogers e Collins. Rogers enfatiza a autonomia humana e a capacidade de autorrealização do indivíduo, enquanto Collins sustenta que o ser humano necessita não apenas de autocompreensão, mas também de direcionamento moral e espiritual.

Contudo, apesar dessas diferenças teóricas, ambos os autores convergem em aspectos fundamentais relacionados à importância da relação de ajuda. Collins reconhece que a escuta empática, a aceitação e a construção de um ambiente seguro são elementos indispensáveis para qualquer processo de aconselhamento eficaz.

Nesse ponto, o pensamento de Collins aproxima-se parcialmente das contribuições rogerianas. Para Collins (2004, p. 37), “as pessoas frequentemente começam a mudar quando percebem que estão sendo ouvidas, compreendidas e acolhidas”. Tal afirmação demonstra que, embora partam de fundamentos diferentes, ambos reconhecem o impacto terapêutico das relações humanas saudáveis.

No ambiente pastoral contemporâneo, essa aproximação torna-se especialmente relevante. O aconselhamento cristão passou a incorporar ferramentas da psicologia e da psiquiatria não como substituição da espiritualidade, mas como instrumentos auxiliares no cuidado integral do indivíduo. Dessa forma, compreende-se que transtornos emocionais, crises relacionais e sofrimentos psíquicos podem exigir intervenções multidisciplinares, envolvendo acompanhamento pastoral, psicológico e, em alguns casos, psiquiátrico.

A própria realidade observada nos atendimentos pastorais demonstra que muitos indivíduos chegam à igreja carregando dores emocionais profundas, conflitos familiares, ansiedade, depressão e dificuldades relacionais. Nesse contexto, as contribuições humanistas relacionadas à escuta empática e à valorização da pessoa tornam-se ferramentas importantes no processo de acolhimento.

Entretanto, o aconselhamento cristão, conforme defendido por Collins, busca integrar esse cuidado emocional à dimensão espiritual, compreendendo o ser humano de maneira integral. Assim, a psicologia humanista contribui ao oferecer métodos de compreensão das emoções e das relações, enquanto o aconselhamento cristão amplia essa visão ao incluir propósito, espiritualidade e transformação interior.

Portanto, embora Rogers e Collins partam de pressupostos diferentes acerca da natureza humana, ambos reconhecem a centralidade do relacionamento interpessoal no processo terapêutico. Essa convergência demonstra que o diálogo entre psicologia e aconselhamento pastoral não deve ocorrer de forma excludente, mas complementar, visando um cuidado mais amplo e eficaz da pessoa humana.

A empatia refere-se à capacidade do terapeuta de compreender o mundo interno do cliente. A aceitação incondicional implica acolher o indivíduo sem julgamentos, enquanto a congruência diz respeito à autenticidade do terapeuta na relação terapêutica.

Segundo Rogers (1997, p. 62), “quando uma pessoa se sente profundamente compreendida, ela tende a se abrir à experiência e a promover mudanças significativas em sua vida”. Dessa forma, o foco do processo terapêutico não está na técnica, mas na qualidade da relação estabelecida.

Essa abordagem valoriza a autonomia do indivíduo e sua capacidade de tomar decisões, enfatizando o autoconhecimento como caminho para a mudança.

A aproximação entre Rogers e o aconselhamento cristão deve ser compreendida principalmente no campo relacional e metodológico, não no campo antropológico. A escuta empática, a aceitação e a autenticidade podem contribuir para o cuidado pastoral; contudo, a visão cristã do ser humano inclui criação, queda, pecado, graça e redenção, elementos ausentes na antropologia rogeriana clássica.

3. DESENVOLVIMENTO DO ATENDIMENTO PASTORAL E LEVANTAMENTO DE DADOS NO CONTEXTO DO ACONSELHAMENTO CRISTÃO

O ambiente pastoral contemporâneo tem se tornado um espaço cada vez mais procurado por pessoas que enfrentam conflitos emocionais, familiares, espirituais e relacionais. Em muitos casos, a igreja local assume um papel de acolhimento inicial diante de dores profundas que, frequentemente, não foram tratadas em outros ambientes sociais ou familiares. Nesse contexto, o aconselhamento pastoral passa a exercer uma função relevante não apenas espiritual, mas também de escuta, orientação e acompanhamento contínuo.

Abner Morillas, em *A Cura da Alma*, compreende que muitos sofrimentos emocionais acabam se manifestando através de comportamentos desajustados, crises emocionais e dificuldades nos relacionamentos interpessoais (MORILLAS, 2008). Essa compreensão ajuda a interpretar a realidade encontrada no ambiente pastoral, onde diversas pessoas chegam à igreja trazendo traumas familiares, crises conjugais, sentimentos de rejeição, ansiedade e esgotamento emocional. Assim, percebe-se que o sofrimento humano frequentemente ultrapassa a dimensão espiritual, alcançando também aspectos emocionais e sociais da vida do indivíduo.

Da mesma forma, Morillas (2004) destaca que a participação em ambientes religiosos não elimina automaticamente os conflitos internos vivenciados pelas pessoas. Essa perspectiva demonstra a importância do aconselhamento pastoral como instrumento de cuidado contínuo, capaz de auxiliar o indivíduo no enfrentamento de dores emocionais e espirituais que permanecem mesmo dentro da vivência cristã.

A partir dessa realidade, observa-se que a igreja passou a receber uma demanda crescente de atendimentos pastorais relacionados a sofrimento emocional, conflitos familiares e crises espirituais. Inicialmente, os registros existentes na instituição limitavam-se a históricos simples e formulários básicos, os quais não contemplavam informações suficientes para compreender a profundidade das necessidades apresentadas pelos aconselhados. Tal limitação dificultava o acompanhamento contínuo dos casos e a análise estatística das demandas ministeriais.

Morillas (2008) defende que o cuidado pastoral necessita de organização e responsabilidade ministerial, pois um acompanhamento eficaz depende da compreensão adequada da realidade vivida pelo aconselhado. Com base nessa perspectiva, surgiu a necessidade de desenvolver um método mais eficiente de registro e acompanhamento pastoral dentro da igreja.

Dessa necessidade, foi criada uma planilha específica de aconselhamento pastoral, com o objetivo de facilitar o acesso às informações dos atendimentos, organizar os dados dos aconselhados e permitir maior eficiência no acompanhamento ministerial. O sistema desenvolvido passou a registrar informações como data do atendimento, faixa etária, estado civil, tipo de demanda apresentada, histórico resumido do caso, encaminhamentos realizados, frequência dos atendimentos e evolução do acompanhamento pastoral.

A implantação desse método permitiu uma compreensão mais ampla sobre o perfil das pessoas atendidas pela igreja e sobre as principais necessidades emocionais e espirituais presentes na comunidade. Entre os casos mais recorrentes identificados estavam crises conjugais, conflitos familiares, traumas emocionais, dificuldades relacionadas ao perdão, ansiedade, sentimentos de abandono e questões ligadas à identidade pessoal e espiritual.

O processo de atendimento pastoral normalmente inicia-se através de um agendamento prévio, realizado junto à secretaria da igreja, líderes ministeriais ou diretamente com os conselheiros responsáveis. Após esse primeiro contato, é realizada uma triagem inicial para identificação da urgência e complexidade da situação apresentada. Em alguns casos, o acompanhamento ocorre por períodos mais prolongados, especialmente quando há necessidade de intervenções contínuas ou encaminhamento complementar para profissionais da saúde mental.

Segundo Morillas (2004), muitas dores emocionais possuem raízes profundas e, por isso, não podem ser tratadas de maneira superficial. Essa compreensão reforça a necessidade de um acompanhamento pastoral cuidadoso, contínuo e devidamente registrado, permitindo maior responsabilidade ministerial no cuidado das pessoas atendidas. Além disso, evidencia a importância de integrar acolhimento espiritual, escuta ativa e acompanhamento sistemático durante o processo de aconselhamento.

Além de facilitar o acompanhamento individual, a organização estatística dos atendimentos possibilitou à igreja identificar padrões recorrentes nas demandas pastorais. Tal levantamento contribuiu para o desenvolvimento de estratégias preventivas, capacitação de líderes e ampliação das ações voltadas ao cuidado emocional e espiritual da comunidade. A análise dos dados também permitiu perceber que determinados problemas se repetiam com frequência, demonstrando a necessidade de ações ministeriais mais específicas para determinadas áreas, como família, saúde emocional e restauração de vínculos interpessoais.

Dessa forma, compreende-se que o aconselhamento pastoral contemporâneo exige não apenas preparo espiritual, mas também estrutura organizacional adequada para acolher e acompanhar as necessidades humanas presentes dentro da igreja. A utilização de métodos

sistematizados de registro demonstra-se fundamental para que o cuidado pastoral seja realizado de maneira mais eficiente, humanizada e alinhada às demandas reais da comunidade cristã.

4. ANÁLISE E IMPLICAÇÕES PASTORAIS

4.1 SOBRE A IGREJA LOCAL

A IBFC – Igreja Batista Filadélfia de Canoas, é uma igreja local, situada no Rio Grande do Sul, cidade de Canoas, bairro centro. Hoje com mais de 2.000 membros arrolados, a IBFC se notabiliza por ações de auxílio à comunidade, nação e mundo, através de suas parcerias missionárias, que já alcançam mais de 10 países. Conhecida por amar, relacionar e compartilhar o evangelho.

Com o intuito de auxiliar, não apenas seus membros, mas toda a comunidade, estabeleceu em meados de 2019 uma equipe de aconselhamento cristão. Responsável por acolher, aconselhar e acompanhar e encaminhar adequadamente, A expressão "doenças da alma" é utilizada aqui em sentido pastoral, referindo-se a sofrimentos emocionais, espirituais e relacionais que se manifestam em ansiedade, tristeza profunda, culpa, mágoa, conflitos familiares, dependências e perda de sentido

As identidades, referentes às histórias compartilhadas a partir deste ponto, foram preservadas, por se tratar de histórias verídicas protegidas pela legislação brasileira que regula como empresas e órgãos públicos coletam, armazenam e utilizam dados pessoais. Ela protege direitos fundamentais de privacidade e liberdade, exigindo consentimento e transparência, com vigência desde setembro de 2020, sito Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018.

Os casos mencionados neste documento, abrangem um período de início dos atendimentos dos anos de 2024 até dezembro de 2025.

Todos os casos retratados neste material, possuem as devidas autorizações para uso acadêmico e dirigido para o trabalho em tela.

4.2 ESTUDOS DE CASO

4.2.1 Paciente 1

O Paciente 1 possui 46 anos, é do sexo masculino e encontra-se em processo de separação conjugal após 14 anos de casamento. O conflito teve início após a esposa visualizar, em uma rede social, uma interação do paciente com a fotografia de outra mulher. A situação reativou questões conjugais anteriores e contribuiu para a decisão da separação. O casal possui dois filhos, com 11 e 3 anos de idade.

Segundo relato do paciente, o relacionamento já apresentava sinais prévios de desgaste emocional antes da separação, especialmente no distanciamento afetivo entre o casal. Ele relatou que a esposa frequentemente dormia no quarto dos filhos, situação que, inicialmente, foi interpretada por ele como algo normal dentro da dinâmica familiar. Entretanto, após a comunicação definitiva da separação, o paciente apresentou intenso sofrimento emocional, desenvolvendo episódios agudos de ansiedade e desorganização comportamental.

Durante esse período, o Paciente 1 relatou comportamento de risco enquanto conduzia sua motocicleta, além de pensamentos autodestrutivos associados à crise conjugal. Diante do agravamento emocional, iniciou acompanhamento psicológico e psiquiátrico, recebendo prescrição medicamentosa realizada por profissional habilitado.

Antes de procurar acompanhamento pastoral na igreja IBFC, o paciente buscou auxílio em amigos e em líderes religiosos de outras instituições, solicitando intervenções junto à esposa. Contudo, diante da ausência de resultados e do agravamento emocional, decidiu procurar aconselhamento pastoral na igreja da qual já havia sido membro anteriormente.

4.2.1.1 Fundamentação teórica

O aconselhamento cristão pastoral, segundo Abner Morillas, compreende o ser humano de maneira integral, considerando aspectos emocionais, espirituais e relacionais no processo de cuidado pastoral. O autor defende que crises emocionais profundas não podem ser analisadas apenas pela dimensão psicológica, pois envolvem também questões espirituais relacionadas à identidade, responsabilidade e reconstrução pessoal diante de Deus (MORILLAS, 2018).

Essa perspectiva contribui para compreender o caso do Paciente 1, uma vez que o sofrimento apresentado ultrapassava o impacto imediato da separação conjugal. Observou-se também dificuldade em reconhecer padrões relacionais anteriores, além de resistência inicial em assumir responsabilidades dentro do contexto conjugal. Morillas (2020) entende que o processo de transformação exige participação ativa do aconselhado, incluindo confronto pessoal, reconhecimento de comportamentos inadequados e disposição para mudanças progressivas.

Outro aspecto importante destacado pelo autor refere-se à responsabilidade individual durante o processo terapêutico pastoral. Para Morillas (2018), a restauração emocional depende da capacidade do indivíduo de sair da posição exclusivamente vitimizada e compreender sua participação nos conflitos vivenciados. Essa abordagem mostrou-se relevante no

acompanhamento do paciente, especialmente no trabalho relacionado à autorreflexão e reorganização emocional.

Além disso, Morillas (2020) enfatiza que práticas espirituais constantes auxiliam na renovação da mente e no fortalecimento emocional do aconselhado. Com base nesse entendimento, foram utilizadas orientações como leitura bíblica, oração e escrita reflexiva ao longo do acompanhamento pastoral.

4.2.1.2 Tipo de estudo

Estudo de caso qualitativo, descritivo e interpretativo.

4.2.1.3 Coleta de dados

- Relatos dos atendimentos (12 encontros);
- Observação pastoral;
- Interações informais;
- Registros comportamentais e espirituais.

4.2.1.4 Relato detalhado

O Paciente 1 iniciou acompanhamento pastoral em estado de intensa fragilidade emocional, após episódio de tentativa de suicídio relacionado à crise conjugal. Durante os primeiros atendimentos, apresentava ansiedade elevada, dificuldade de organização emocional e forte dependência afetiva em relação ao relacionamento rompido.

Ao longo do processo, foram observados comportamentos como resistência inicial ao cumprimento das atividades propostas, dificuldade de comunicação direta com a ex-esposa, influência excessiva de opiniões externas e recorrentes preocupações financeiras. Também foram identificadas oscilações emocionais importantes, alternando momentos de esperança, culpa, desespero e estabilidade temporária.

Durante os atendimentos, foram aplicadas estratégias pastorais voltadas à reorganização emocional e espiritual do paciente, incluindo leitura bíblica direcionada, exercícios de escrita terapêutica, reflexões sobre responsabilidade pessoal, práticas de perdão e inserção gradual em atividades comunitárias da igreja.

Entre os eventos mais significativos ocorridos durante o acompanhamento destacam-se a oficialização do divórcio, audiências relacionadas ao processo de separação, conflitos financeiros e questões envolvendo os filhos. Apesar dessas situações, observou-se evolução gradual no controle emocional e maior estabilidade nas decisões tomadas pelo paciente.

4.2.1.5 Análise teológica

O comportamento inicial apresentado pelo Paciente 1 pode ser interpretado à luz do conceito de desorganização emocional descrito por Morillas (2018). O autor compreende que o sofrimento intenso tende a afetar simultaneamente pensamentos, emoções e comportamentos, dificultando respostas equilibradas diante das crises. Essa compreensão ajuda a explicar tanto os episódios de ansiedade extrema quanto as atitudes impulsivas observadas durante o início do acompanhamento.

Outro ponto relevante refere-se à resistência inicial do paciente ao processo terapêutico pastoral. Morillas (2020) argumenta que muitos indivíduos desejam alívio imediato para o sofrimento, mas apresentam dificuldade em se comprometer com mudanças profundas e contínuas. Essa característica foi percebida nas primeiras sessões, especialmente na baixa adesão às atividades propostas e na busca simultânea por múltiplas orientações externas.

A influência excessiva de terceiros também interferiu no processo de tomada de decisão do paciente. Segundo Morillas (2018), a multiplicidade de opiniões sem discernimento adequado pode aumentar a ansiedade e dificultar escolhas equilibradas. No caso analisado, isso se manifestou na dificuldade do paciente em estabelecer comunicação objetiva e madura com a ex-esposa.

Entretanto, ao longo do acompanhamento, pequenas mudanças práticas começaram a produzir resultados significativos. A reorganização financeira, a redução de comportamentos impulsivos e o aumento gradual da estabilidade emocional demonstraram evolução importante no processo terapêutico. Morillas (2020) compreende que transformações profundas normalmente acontecem de maneira progressiva, por meio de decisões consistentes realizadas continuamente.

Outro aspecto importante foi o trabalho relacionado ao perdão e ao auto perdão. O paciente demonstrava sentimentos intensos de culpa, fracasso e rejeição. Nesse sentido, o aconselhamento pastoral buscou auxiliar na reconstrução de sua identidade emocional e espiritual, favorecendo maior equilíbrio interno e redução da autodepreciação.

4.2.1.6 Interpretação

O fenômeno observado pode ser compreendido a partir de múltiplas variáveis emocionais, espirituais e sociais.

4.2.1.7 Variáveis emocionais

- Ansiedade crônica;
- Medo da perda;
- Dependência emocional;
- Instabilidade afetiva.

Morillas (2020) compreende que o processo de restauração emocional exige perseverança, conscientização e participação ativa do aconselhado. Essa perspectiva ajuda a interpretar a evolução gradual do paciente, que passou de um estado inicial de desorganização intensa para níveis mais equilibrados de estabilidade emocional.

4.2.1.8 Variáveis espirituais

- Baixa prática devocional inicial;
- Conhecimento bíblico limitado;
- Crescimento espiritual progressivo durante o acompanhamento.

4.2.1.9 Variáveis sociais

- Influência excessiva de terceiros;
- Ambiente conjugal desgastado;
- Pressões financeiras;
- Impactos familiares decorrentes da separação.

Segundo Morillas (2018), nem todos os processos de aconselhamento resultam na restauração das circunstâncias externas, porém podem produzir transformação interna significativa no indivíduo. Essa compreensão é fundamental para interpretar o caso analisado,

uma vez que, embora não tenha ocorrido reconciliação conjugal, houve avanços importantes no desenvolvimento emocional e espiritual do paciente.

4.2.1.10 Síntese dos resultados

- O paciente não obteve restauração conjugal, porém apresentou evolução emocional significativa;
- Houve desenvolvimento gradual de maturidade emocional;
- A espiritualidade foi fortalecida ao longo do processo;
- O aconselhamento contribuiu para decisões mais equilibradas;
- Observou-se maior estabilidade comportamental ao final do acompanhamento.

4.2.1.11 Propostas de ação pastoral

- Estabelecer rotinas de leitura bíblica e oração;
- Incentivar comunicação direta e madura entre as partes envolvidas;
- Trabalhar o perdão como processo contínuo;
- Integrar aconselhamento pastoral e suporte psicológico;
- Promover inserção em pequenos grupos e acompanhamento comunitário.

4.2.1.12 Limitações do estudo

- Dependência do nível de engajamento do paciente;
- Ausência da perspectiva da ex-esposa;
- Limitação temporal do acompanhamento;
- Influências externas não controláveis durante o processo.

4.2.2 Paciente 2

Este estudo de caso analisa o acompanhamento pastoral da Paciente 2, mulher, 45 anos, realizado ao longo de oito encontros, abordando questões emocionais, profissionais e sentimentais. O objetivo foi compreender de que maneira o aconselhamento cristão pastoral contribuiu para sua tomada de decisões, estabilidade emocional e crescimento espiritual. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada em observação pastoral, registros de atendimento e acompanhamento contínuo do processo vivido pela paciente.

Os resultados observados demonstram que a prática contínua de disciplinas espirituais, associada à orientação bíblica e ao acompanhamento pastoral, favoreceu mudanças significativas em diferentes áreas da vida da paciente. Entre os principais avanços identificados destacam-se reorganização profissional, fortalecimento emocional, amadurecimento afetivo e construção de um relacionamento conjugal saudável. Dessa forma, o caso evidencia que o aconselhamento cristão pastoral pode contribuir de maneira relevante para o equilíbrio emocional, espiritual e relacional do indivíduo quando desenvolvido de forma contínua e fundamentado em princípios bíblicos.

4.2.2.1 Contextualização

O presente estudo foi desenvolvido no contexto da IBFC – Igreja Batista Filadélfia de Canoas, instituição que possui ministério estruturado de aconselhamento cristão pastoral. A Paciente 2 procurou atendimento inicialmente devido a frustrações afetivas relacionadas a um relacionamento sem reciprocidade emocional.

Além das dificuldades sentimentais, a paciente enfrentava instabilidade profissional e crises familiares importantes, incluindo enfermidades na mãe e no irmão. Também sofreu impactos emocionais e materiais decorrentes da enchente que atingiu sua residência. Esses fatores contribuíram para um período de elevada sobrecarga emocional, insegurança e necessidade de reorganização pessoal.

4.2.2.2 Fundamentação teórica

O aconselhamento cristão, segundo Abner Morillas, está fundamentado na transformação da mente e no alinhamento das decisões humanas aos princípios bíblicos. O autor compreende que mudanças duradouras não acontecem apenas por alívio emocional

momentâneo, mas por meio da reconstrução gradual da forma como o indivíduo pensa, decide e conduz sua vida diante de Deus (MORILLAS, 2020).

Essa perspectiva auxilia na compreensão do caso da Paciente 2, especialmente no processo de amadurecimento afetivo e desenvolvimento de critérios mais saudáveis para relacionamentos. Morillas (2018) argumenta que escolhas emocionais precipitadas frequentemente estão relacionadas à carência afetiva e à ausência de critérios espirituais bem estabelecidos. Essa compreensão fundamentou as orientações realizadas durante o acompanhamento pastoral, especialmente no incentivo à reflexão sobre valores pessoais, maturidade emocional e discernimento espiritual.

A base bíblica também desempenhou papel importante durante o processo terapêutico pastoral. A passagem de Tiago 4:3 enfatiza a necessidade de alinhamento entre desejos pessoais e vontade divina, princípio que foi trabalhado ao longo dos atendimentos. Nesse sentido, Morillas (2020) entende que a oração não se resume à apresentação de pedidos, mas envolve transformação interior e reorganização das expectativas humanas diante da vontade de Deus.

Outro aspecto relevante destacado pelo autor refere-se à forma como crises podem favorecer crescimento e reorganização emocional. Morillas (2018) compreende que períodos de sofrimento frequentemente se tornam oportunidades de amadurecimento, fortalecimento da fé e reconstrução da identidade pessoal. Essa interpretação mostrou-se compatível com a trajetória observada no caso da paciente, especialmente diante das múltiplas crises familiares e profissionais enfrentadas durante o acompanhamento.

4.2.2.3 Relato detalhado

A Paciente 2 iniciou o acompanhamento pastoral em contexto de sofrimento afetivo relacionado a um relacionamento unilateral, marcado pela ausência de reciprocidade emocional. Demonstrava insegurança emocional, expectativas frustradas e dificuldade em estabelecer critérios saudáveis para suas escolhas afetivas.

Durante os atendimentos, foram desenvolvidas estratégias voltadas ao fortalecimento emocional, espiritual e relacional da paciente. Entre elas destacam-se reflexões sobre valores pessoais, construção de critérios para relacionamentos, prática de oração direcionada e incentivo ao desenvolvimento de disciplinas espirituais contínuas.

Ao longo do processo, a paciente também enfrentou situações familiares delicadas, incluindo enfermidades envolvendo familiares próximos e impactos causados pela enchente

que atingiu sua residência. Paralelamente, buscava reorganização profissional e maior estabilidade financeira.

Apesar das dificuldades enfrentadas, observou-se elevada adesão às orientações pastorais propostas. A paciente manteve constância nas práticas espirituais recomendadas, demonstrando comprometimento com o processo de aconselhamento e disposição para mudanças progressivas em diferentes áreas da vida.

Com o decorrer dos encontros, foram identificados avanços importantes relacionados à estabilidade emocional, amadurecimento afetivo, fortalecimento espiritual e reorganização profissional. Posteriormente, a paciente iniciou um relacionamento mais equilibrado, culminando na formação de um casamento saudável e estruturado.

4.2.2.4 Análise teológica

A evolução observada no caso da Paciente 2 confirma princípios defendidos por Abner Morillas acerca da importância da obediência prática e da constância no processo de transformação pessoal. Segundo o autor, mudanças profundas geralmente acontecem por meio de pequenas decisões consistentes realizadas ao longo do tempo (MORILLAS, 2020).

Diferentemente do Paciente 1, a Paciente 2 apresentou elevada adesão às orientações recebidas desde os primeiros encontros. Essa postura favoreceu maior estabilidade emocional e crescimento espiritual progressivo. A comparação entre os casos permite perceber como o nível de comprometimento do aconselhado influencia diretamente o desenvolvimento do processo terapêutico pastoral.

Outro aspecto relevante refere-se ao amadurecimento afetivo desenvolvido pela paciente. Morillas (2018) compreende que relacionamentos saudáveis não devem ser construídos a partir da carência emocional, mas da maturidade espiritual e emocional do indivíduo. Essa perspectiva ajuda a interpretar a mudança observada na paciente, que passou de um relacionamento desequilibrado para a construção de um vínculo conjugal mais saudável e estruturado.

Além disso, a prática contínua de disciplinas espirituais demonstrou impacto significativo em sua estabilidade emocional. A constância na oração, leitura bíblica e reflexão pessoal favoreceu maior equilíbrio interno e fortalecimento da identidade espiritual durante o enfrentamento das crises familiares e profissionais.

4.2.2.5 Interpretação

O desenvolvimento positivo do caso pode ser compreendido a partir da interação entre variáveis espirituais, emocionais e comportamentais.

4.2.2.6 Variáveis espirituais

- Vida de oração consistente;
- Maior alinhamento com princípios bíblicos;
- Desenvolvimento da dependência de Deus;
- Crescimento espiritual contínuo.

4.2.2.7 Variáveis emocionais

- Redução gradual da carência afetiva;
- Clareza de valores pessoais;
- Maior estabilidade emocional;
- Desenvolvimento de maturidade relacional.

4.2.2.8 Variáveis comportamentais

- Cumprimento das atividades propostas;
- Disciplina durante o processo;
- Participação ativa no acompanhamento pastoral;
- Disposição para mudanças práticas.

Morillas (2020) compreende que a transformação pessoal está diretamente relacionada ao nível de entrega do aconselhado ao processo terapêutico pastoral. Essa perspectiva auxilia na compreensão dos resultados observados no caso da Paciente 2, especialmente quando comparados a outros casos em que houve menor adesão às orientações recebidas.

4.2.2.9 Síntese dos resultados

- Superação gradual da frustração afetiva;
- Crescimento espiritual consistente;
- Reestruturação profissional;

- Desenvolvimento de maturidade emocional;
- Formação de relacionamento conjugal saudável;
- Maior estabilidade emocional e relacional.

4.2.2.10 Propostas de ação pastoral

- Trabalhar critérios saudáveis antes de relacionamentos afetivos;
- Incentivar disciplinas espirituais contínuas;
- Acompanhar processos decisórios importantes;
- Integrar aconselhamento pastoral e vida comunitária;
- Promover fortalecimento da identidade emocional e espiritual.

4.2.2.11 Limitações do estudo

- Ausência de acompanhamento psicológico clínico paralelo;
- Dependência predominante dos relatos da paciente;
- Tempo limitado de observação após o casamento;
- Possibilidade de variáveis externas não observadas durante o processo.

4.2.3 Paciente 3

4.2.3.1 Contextualização do caso

O presente estudo de caso analisa o acompanhamento pastoral da Paciente 3, realizado no contexto do ministério de aconselhamento cristão da IBFC – Igreja Batista Filadélfia de Canoas. O caso envolveu questões relacionadas à saúde emocional, traumas de infância, identidade pessoal e direcionamento profissional. O objetivo da pesquisa foi compreender de que maneira o aconselhamento cristão pastoral pode contribuir para o processo de restauração emocional de vítimas de abuso, utilizando princípios bíblicos, acolhimento comunitário e acompanhamento contínuo.

A metodologia aplicada foi qualitativa, descritiva e baseada em observação pastoral e registros dos encontros realizados durante o acompanhamento. Os resultados observados demonstraram que o acolhimento pastoral, aliado à inserção comunitária e ao discipulado cristão, favoreceu importante processo de reorganização emocional, fortalecimento espiritual e reconstrução da identidade pessoal da paciente. Dessa forma, compreende-se que o aconselhamento cristão, quando desenvolvido com responsabilidade, sensibilidade e fundamentação bíblica, pode contribuir significativamente para o cuidado integral da pessoa em sofrimento.

A Paciente 3 procurou aconselhamento inicialmente para tratar questões relacionadas à saúde emocional e inseguranças profissionais. Designer de profissão, relatava dificuldades ligadas às exigências do mercado de trabalho, pressão por produtividade e sensação constante de desorganização emocional.

Entretanto, durante o processo de escuta pastoral, surgiram relatos relacionados a abusos sofridos na infância envolvendo o pai, irmãos e um vizinho. As experiências traumáticas revelaram um quadro profundo de vergonha internalizada, insegurança relacional e sofrimento emocional acumulado ao longo dos anos. Considerando a gravidade das experiências relatadas, o acompanhamento pastoral foi compreendido como suporte espiritual e comunitário complementar, sem substituir eventual necessidade de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico especializado.

4.2.3.2 Fundamentação teórica

O aconselhamento cristão compreende o ser humano de forma integral, considerando dimensões emocionais, espirituais, relacionais e comportamentais. Nesse sentido, experiências traumáticas tendem a afetar não apenas emoções momentâneas, mas também identidade, vínculos interpessoais e percepção espiritual do indivíduo.

Segundo Abner Morillas (2018), traumas não elaborados frequentemente produzem mecanismos de defesa que mantêm o indivíduo preso a sentimentos de medo, vergonha e isolamento emocional. Essa perspectiva auxilia na compreensão do caso da Paciente 3, especialmente em relação à dificuldade inicial de abordar os acontecimentos traumáticos de sua infância.

Morillas (2020) também compreende que o processo de cura emocional começa quando a dor deixa de ser ocultada e passa a ser confrontada de maneira segura, à luz da verdade e da graça de Deus. Essa compreensão dialoga diretamente com o desenvolvimento do acompanhamento pastoral, pois a paciente inicialmente evitava tratar das áreas mais profundas de sua história pessoal, direcionando as conversas para dificuldades profissionais e acadêmicas.

A base bíblica utilizada no processo enfatiza o cuidado de Deus para com pessoas emocionalmente feridas. Textos como Salmos 147:3 e Romanos 12:2 reforçam princípios relacionados à restauração interior e renovação da mente. Além disso, Larry Crabb (1997) destaca que processos de restauração emocional necessitam de ambientes seguros, onde o indivíduo consiga compartilhar sua dor sem medo de condenação ou rejeição.

Outro aspecto importante refere-se ao papel da comunidade cristã no processo terapêutico pastoral. A participação em grupos de apoio e discipulado favorece pertencimento, acolhimento e reconstrução gradual da identidade espiritual e emocional do aconselhado.

4.2.3.3 Critérios de seleção

O caso foi selecionado devido à relevância pastoral do tema relacionado a abuso emocional e sexual, bem como pelos resultados observados após a integração da paciente à comunidade terapêutica e espiritual da igreja. O acompanhamento também se mostrou relevante pela maneira como a inserção comunitária contribuiu para o fortalecimento emocional e espiritual da paciente ao longo do processo.

4.2.3.4 Relato detalhado

No primeiro encontro, a Paciente 3 foi orientada a compartilhar aspectos de sua trajetória pessoal, abordando inicialmente questões acadêmicas, profissionais e dificuldades relacionadas ao trabalho. Durante os primeiros atendimentos, demonstrava desconforto em tratar temas familiares mais profundos, concentrando-se predominantemente em questões externas e funcionais da rotina.

Entretanto, à medida que o vínculo pastoral foi sendo fortalecido, começaram a surgir relatos relacionados a disfunções familiares e experiências traumáticas vividas na infância. A paciente revelou sentimentos intensos de vergonha, medo e dificuldade de confiança, associados aos abusos sofridos dentro do ambiente familiar e comunitário.

Diante dessa realidade, foi orientada a participar do GP – Grupo de Passos, vinculado ao CR – Celebrando a Restauração, com o objetivo de favorecer acolhimento comunitário e desenvolvimento de ambiente seguro para compartilhamento emocional.

Após concluir o processo inicial no grupo, a paciente retornou demonstrando maior abertura emocional e disposição para abordar as experiências traumáticas de maneira mais profunda. Durante os atendimentos posteriores, relatou abusos sofridos por parte do pai, irmãos também de um vizinho, experiências que impactavam significativamente sua autoestima, sua identidade emocional e seu relacionamento conjugal.

Ao longo do acompanhamento pastoral, observou-se evolução gradual em diferentes áreas da vida da paciente. Houve retomada da caminhada cristã, fortalecimento dos vínculos comunitários, participação ativa em grupos de crescimento e continuidade do acompanhamento pastoral.

Atualmente, encontra-se casada, integrada à comunidade local e em processo contínuo de amadurecimento emocional e espiritual.

4.2.3.5 Análise teológica

O caso evidencia o impacto profundo que experiências traumáticas podem exercer sobre a identidade emocional e espiritual do indivíduo. Morillas (2018) compreende que situações de abuso tendem a produzir vergonha tóxica, medo relacional e distorções relacionadas à percepção de si mesmo. Essa compreensão ajuda a interpretar os mecanismos de defesa inicialmente apresentados pela paciente, especialmente sua dificuldade em abordar diretamente os traumas vivenciados.

Inicialmente, a paciente direcionava as conversas para questões profissionais e acadêmicas, evitando tratar os conflitos centrais relacionados à infância. Gary Collins (2004)

argumenta que muitos aconselhados abordam problemas secundários até desenvolverem confiança suficiente para revelar feridas emocionais mais profundas. Essa perspectiva mostrou-se compatível com a evolução observada no processo de aconselhamento pastoral da Paciente 3.

Outro aspecto relevante foi a inserção da paciente no Celebrando a Restauração, que proporcionou ambiente seguro de acolhimento, escuta e identificação comunitária. A participação no grupo favoreceu sentimento de pertencimento e redução progressiva do isolamento emocional.

Biblicamente, o caso também dialoga com o princípio da restauração progressiva da alma, especialmente em textos como Isaías 61:1, que apresentam a ação restauradora de Deus sobre pessoas emocionalmente feridas. O acompanhamento pastoral buscou justamente favorecer um ambiente de graça, verdade e reconstrução da identidade espiritual da paciente.

4.2.3.6 Interpretação

O fenômeno observado pode ser compreendido a partir da interação entre variáveis emocionais, espirituais e comunitárias.

4.2.3.7 Variáveis emocionais

- Vergonha internalizada;
- Trauma infantil;
- Dificuldade de confiança;
- Insegurança relacional;
- Baixa autoestima.
-

4.2.3.8 Variáveis espirituais

- Distanciamento espiritual inicial;
- Reconexão gradual com Deus;
- Desenvolvimento da identidade cristã;
- Retomada das práticas espirituais.

4.2.3.9 Variáveis comunitárias

- Acolhimento da igreja;
- Participação em grupos de apoio;
- Continuidade do acompanhamento pastoral;
- Desenvolvimento de vínculos saudáveis.

Morillas (2020) compreende que processos de cura emocional raramente acontecem de maneira isolada, sendo favorecidos em ambientes marcados por acolhimento, verdade e pertencimento. Essa perspectiva auxilia na compreensão da evolução observada no caso, especialmente em relação ao impacto positivo da integração comunitária durante o acompanhamento.

4.2.3.10 Síntese dos resultados

- Desenvolvimento gradual de abertura emocional;
- Reconstrução da identidade espiritual;
- Redução progressiva da vergonha internalizada;
- Fortalecimento dos vínculos comunitários;
- Retomada da caminhada cristã;
- Continuidade do amadurecimento emocional e espiritual.

4.2.3.11 Propostas de ação pastoral

- Capacitação pastoral sobre traumas emocionais e abuso;
- Integração entre aconselhamento pastoral e pequenos grupos;
- Desenvolvimento de ambientes seguros de escuta;
- Encaminhamento clínico especializado quando necessário;
- Acompanhamento contínuo de vítimas de abuso;
- Fortalecimento da rede comunitária de apoio.

4.2.3.12 Limitações do estudo

- Número reduzido de encontros formais;
- Dependência predominante dos relatos da paciente;
- Ausência de acompanhamento psicológico descrito durante parte do processo;
- Limitação temporal para avaliação longitudinal dos resultados;

- Possibilidade de fatores emocionais não verbalizados ao longo dos atendimentos.

4.2.4 Paciente 4

4.2.4.1 Contextualização do caso

O presente estudo foi realizado no contexto da IBFC – Igreja Batista Filadélfia de Canoas, igreja localizada no município de Canoas, Rio Grande do Sul, que desenvolve trabalhos pastorais voltados ao cuidado emocional, espiritual e familiar de seus membros e da comunidade.

A Paciente 4, secretária, 46 anos, membra ativa da igreja local e participante assídua do Celebrando a Restauração – CR, procurou aconselhamento devido às dificuldades enfrentadas no relacionamento com o filho mais velho, de 17 anos.

Segundo o relato apresentado, o adolescente iniciou envolvimento afetivo com uma colega de escola não cristã, situação que gerou preocupação nos pais devido à influência de conteúdos pornográficos e conversas consideradas incompatíveis com os valores familiares cristãos.

Após intervenção dos pais e posterior mudança de escola, o adolescente passou a apresentar isolamento emocional, introversão, distanciamento familiar e redução significativa do desempenho escolar. Além disso, a paciente relatou sentir sobrecarga emocional decorrente da ausência frequente do marido, que realizava constantes viagens de trabalho, fazendo com que ela assumisse grande parte da condução da rotina familiar.

4.2.4.2 Fundamentação teórica

O aconselhamento cristão familiar compreende a família como espaço fundamental para desenvolvimento emocional, espiritual e moral dos indivíduos. Nesse contexto, o relacionamento entre pais e filhos exige equilíbrio entre autoridade, acolhimento, disciplina e escuta emocional.

Gary Collins (2004) compreende que pais emocionalmente presentes exercem influência mais significativa sobre os filhos do que apenas regras ou correções formais. Essa perspectiva auxilia na compreensão do caso analisado, especialmente diante da necessidade de fortalecimento dos vínculos emocionais entre a mãe e o adolescente.

A adolescência também representa um período marcado por intensas transformações emocionais e busca de identidade pessoal. Larry Crabb (1997) argumenta que adolescentes frequentemente oscilam entre o desejo de independência e a necessidade de pertencimento e aceitação. Essa compreensão ajuda a interpretar o comportamento de isolamento apresentado pelo filho da paciente após a ruptura afetiva e mudança de escola.

A fundamentação bíblica utilizada no acompanhamento enfatiza tanto a responsabilidade dos pais na educação dos filhos quanto a necessidade de equilíbrio emocional no exercício da autoridade. Textos como Provérbios 22:6 e Efésios 6:4 reforçam a importância de unir correção e acolhimento durante o processo educativo.

Nesse sentido, Morillas (2020) compreende que a disciplina cristã precisa estar acompanhada de vínculo emocional, caso contrário pode ser percebida apenas como punição e controle. Essa perspectiva mostrou-se central na análise do caso, especialmente na tentativa de reconstrução gradual da confiança relacional entre pais e filho.

Outro princípio relevante refere-se ao processo de restauração da confiança emocional. Morillas (2018) argumenta que vínculos fragilizados não são restaurados rapidamente, mas exigem constância, coerência e segurança emocional ao longo do tempo.

4.2.4.3 Relato detalhado

A Paciente 4 procurou aconselhamento pastoral após dificuldades crescentes no relacionamento com o filho adolescente. Segundo o relato materno, o envolvimento afetivo do jovem começou a gerar preocupação familiar devido à influência de conteúdos e diálogos considerados incompatíveis com os princípios cristãos da família.

Diante da situação, os pais decidiram intervir no relacionamento e posteriormente optaram pela mudança de escola do adolescente, buscando interromper o contato entre os envolvidos. Após esses acontecimentos, o filho passou a apresentar mudanças comportamentais significativas, incluindo isolamento emocional, introversão, distanciamento familiar e redução do rendimento escolar.

Durante os atendimentos, a paciente também relatou sentimento de impotência, culpa e desgaste emocional relacionados à dificuldade de reconexão com o filho. A ausência frequente do marido, devido às viagens de trabalho, intensificava sua sensação de sobrecarga na condução da vida familiar.

Ao longo do acompanhamento pastoral, foram trabalhados princípios relacionados à correção em amor, escuta emocional, fortalecimento dos vínculos familiares e reconstrução gradual da confiança relacional. Também foi sugerida a participação do adolescente no CR – Teens, buscando favorecer pertencimento comunitário e desenvolvimento de vínculos saudáveis com outros jovens cristãos.

Apesar dos esforços realizados durante os oito encontros, a paciente relatou permanência parcial do conflito relacional com o filho ao término do acompanhamento inicial. Diante disso, foi sugerida continuidade do processo pastoral com outros conselheiros e novas abordagens complementares.

4.2.4.4 Análise Teológica

O caso evidencia os desafios da parentalidade cristã diante das transformações emocionais características da adolescência. Morillas (2020) compreende que a autoridade parental precisa ser percebida pelos filhos como expressão de cuidado e amor protetivo, e não apenas como imposição moral ou controle rígido.

No caso analisado, os pais buscaram preservar valores espirituais e proteger o adolescente de influências consideradas prejudiciais. Entretanto, os impactos emocionais decorrentes da ruptura afetiva e da mudança escolar produziram retraimento emocional e distanciamento familiar.

Gary Collins (2004) argumenta que adolescentes frequentemente interpretam limites severos como rejeição pessoal quando ainda não possuem maturidade emocional suficiente para compreender plenamente as intenções protetivas dos pais. Essa perspectiva auxilia na interpretação do comportamento apresentado pelo filho da paciente.

Outro aspecto importante foi a tentativa de inserção do adolescente no CR – Teens, entendida como estratégia de reconexão comunitária e fortalecimento do sentimento de pertencimento. A participação em ambientes saudáveis de convivência pode favorecer desenvolvimento emocional mais equilibrado durante a adolescência.

Biblicamente, o caso também evidencia a tensão entre disciplina e graça no exercício da parentalidade cristã. O acompanhamento pastoral buscou justamente auxiliar a paciente a equilibrar firmeza nos princípios espirituais com acolhimento emocional diante das fragilidades do filho.

4.2.4.5 Interpretação

O fenômeno observado pode ser compreendido a partir da interação entre variáveis familiares, emocionais e espirituais.

4.2.4.6 Variáveis familiares

- Ausência frequente do pai devido ao trabalho;
- Sobrecarga emocional materna;
- Fragilidade na comunicação familiar;
- Ruptura parcial da confiança relacional.

4.2.4.7 Variáveis emocionais

- Frustração afetiva adolescente;
- Sentimento de perda;
- Introversão emocional;
- Distanciamento afetivo.

4.2.4.8 Variáveis espirituais

- Conflito entre valores cristãos e influências externas;
- Tentativa de preservação espiritual familiar;
- Continuidade da participação comunitária cristã;
- Busca de equilíbrio entre correção e acolhimento.

Larry Crabb (1997) compreende que conflitos familiares raramente são resolvidos de maneira imediata, exigindo tempo, presença emocional e reconstrução progressiva da confiança. Essa perspectiva auxilia na compreensão da permanência parcial das dificuldades relacionais mesmo após o período inicial de aconselhamento pastoral.

4.2.4.9 Síntese dos resultados

- Fortalecimento emocional da paciente;
- Maior compreensão das características da adolescência;
- Desenvolvimento de estratégias relacionais mais saudáveis;
- Continuidade da firmeza nos princípios cristãos;
- Ampliação da consciência sobre a importância da presença emocional familiar;
- Necessidade de acompanhamento pastoral prolongado.

4.2.4.10 Propostas de ação pastoral

- Fortalecer ministérios específicos para adolescentes;
- Desenvolver acompanhamento familiar contínuo;
- Capacitar pais sobre adolescência e saúde emocional;
- Incentivar maior presença emocional paterna;
- Integrar aconselhamento familiar com discipulado juvenil;
- Promover espaços seguros de diálogo entre pais e filhos.

4.2.4.11 Limitações do estudo

- Ausência de acompanhamento direto do adolescente;
- Dependência predominante do relato materno;
- Tempo limitado para avaliação de resultados a longo prazo;
- Complexidade emocional ainda em desenvolvimento;
- Possibilidade de fatores familiares não verbalizados durante os atendimentos.

5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS: PACIENTE 1, PACIENTE 2, PACIENTE 3 E PACIENTE 4

5.1 INTRODUÇÃO

A presente análise comparativa tem como objetivo relacionar criticamente os quatro estudos de caso apresentados neste trabalho, à luz do aconselhamento cristão pastoral contemporâneo, utilizando como referenciais principais as obras de Abner Morillas, Jeremy Pierre, Deepak Reju, Elyse M. Fitzpatrick, Dennis E. Johnson, Gary Collins e Eric L. Johnson.

Os casos analisados apresentam diferentes naturezas de sofrimento:

- crise conjugal;
- frustração afetiva;
- trauma de abuso;
- conflitos familiares na adolescência.

Todavia, todos convergem para uma mesma realidade pastoral: a necessidade de restauração integral da alma humana por meio do cuidado cristão fundamentado nas Escrituras.

5.2 FUNDAMENTAÇÃO COMPARATIVA DO ACONSELHAMENTO CRISTÃO

O aconselhamento cristão apresentado nos casos parte da compreensão de que o ser humano não pode ser reduzido apenas à dimensão emocional ou psicológica, mas deve ser entendido como ser integral.

Segundo Eric L. Johnson:

“O aconselhamento cristão autenticamente bíblico busca compreender a pessoa humana à luz da revelação divina, integrando aspectos emocionais, espirituais, relacionais e morais” (JOHNSON, 2010, p. 41).

Tal perspectiva esteve presente em todos os atendimentos realizados na IBFC – Igreja Batista Filadélfia de Canoas, especialmente pela integração entre:

- escuta pastoral;
- discipulado;
- oração;
- vida comunitária;
- responsabilização espiritual.

Além disso, os treinamentos da igreja demonstram forte influência da abordagem centrada na cruz, conforme defendido por Elyse M. Fitzpatrick e Dennis E. Johnson:

“A verdadeira mudança acontece quando o aconselhado aprende a interpretar sua vida à luz da obra redentora de Cristo” (FITZPATRICK; JOHNSON, 2014, p. 58).5.3

5.3 COMPARAÇÃO ESTRUTURAL DOS CASOS

QUADRO 1 - COMPARAÇÃO ESTRUTURAL DOS ESTUDOS DE CASO.

Aspecto	Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4
Área principal	Crise conjugal	Vida afetiva/profissional	Trauma de abuso	Criação de filhos
Estado emocional inicial	Pânico e ansiedade	Frustração afetiva	Vergonha e trauma	Angústia parental
Adesão ao processo	Baixa/moderada	Alta	Progressiva	Alta
Participação comunitária	Parcial	Forte	Forte	Forte
Resultado principal	Estabilidade emocional	Reestruturação integral	Cura emocional progressiva	Sustentação emocional

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

5.4 ANÁLISE COMPARATIVA DA POSTURA DOS ACONSELHADOS

A resposta dos aconselhados ao processo pastoral se mostrou um dos fatores centrais para a compreensão dos diferentes desfechos observados nos casos analisados. Nota-se que o nível de abertura, resistência e participação ativa influenciou diretamente o progresso do acompanhamento.

O Paciente 1 apresentou dificuldades consistentes em aderir às orientações propostas, evidenciando resistência prática às tarefas, dependência de validação externa e instabilidade emocional. Pierre e Reju (2015) destacam que o aconselhamento pastoral pressupõe disposição do aconselhado para ser confrontado pela verdade em amor, o que ajuda a compreender a limitação do avanço nesse caso. Assim, a resistência inicial se torna um elemento explicativo para a lentidão do processo de transformação.

Em contraste, a Paciente 2 demonstrou elevada adesão às orientações, com prática constante de disciplinas espirituais e aplicação imediata dos princípios trabalhados. Collins (2004) enfatiza que mudanças significativas tendem a ocorrer quando há participação ativa e

internalização dos conteúdos aprendidos, o que se reflete claramente na evolução mais consistente deste caso.

A Paciente 3 apresentou um processo mais gradual, inicialmente marcado por vergonha e retraimento emocional decorrentes de experiências traumáticas. Morillas (2019) compreende que a vergonha tende a produzir silêncio e prolongar o sofrimento interno, o que ajuda a interpretar a dificuldade inicial de verbalização. Contudo, a inserção em ambientes seguros de apoio, como o grupo Celebrando a Restauração, favoreceu progressivamente sua abertura emocional.

Já a Paciente 4 manteve constância espiritual e fidelidade aos princípios cristãos, mesmo diante de frustração emocional prolongada, especialmente relacionada à dinâmica familiar. Pierre e Reju (2015) observam que muitos pais cristãos enfrentam o desafio de obedecer a Deus sem controle imediato sobre os resultados familiares, o que ilumina a experiência vivida nesse caso.

5.5 A CENTRALIDADE DA COMUNIDADE CRISTÃ

Os quatro casos analisados reforçam a importância da comunidade cristã como elemento estruturante no processo de restauração emocional e espiritual.

Nos casos das Pacientes 2, 3 e 4, a participação em grupos comunitários e espaços de discipulado mostrou-se decisiva para sustentação emocional e continuidade do processo terapêutico-pastoral. Johnson (2010) ressalta que a restauração cristã dificilmente ocorre de forma isolada, sendo profundamente dependente de relações de pertencimento e discipulado mútuo. Essa compreensão ajuda a explicar por que os casos com maior inserção comunitária apresentaram maior estabilidade ao longo do acompanhamento.

5.6 COMPARAÇÃO TEOLÓGICA DOS SOFRIMENTOS

A análise comparativa dos casos permite identificar diferentes expressões do sofrimento humano, que não são homogêneas, mas multifatoriais.

Nos Pacientes 1 e 4, observa-se um sofrimento predominantemente circunstancial, relacionado a conflitos familiares, separações e perdas relacionais. Já no caso da Paciente 2, o sofrimento assume um caráter mais existencial, envolvendo questões de identidade, segurança

afetiva e propósito de vida. Por outro lado, a Paciente 3 apresenta um sofrimento de natureza traumática, marcado por abuso, vergonha e ruptura emocional profunda.

Fitzpatrick e Johnson (2014) ajudam a compreender que a cruz de Cristo não elimina automaticamente o sofrimento humano, mas redefine seu significado e oferece esperança redentora. Essa perspectiva permite interpretar os diferentes tipos de sofrimento não como ausência de fé, mas como expressões distintas da condição humana diante da dor.

5.7 LIMITES DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

Os casos analisados também evidenciam limites importantes do aconselhamento pastoral enquanto prática ministerial.

Um primeiro limite refere-se à transformação circunstancial, pois nem todos os contextos relacionais foram restaurados no período observado. Além disso, destaca-se o limite da autoridade pastoral, uma vez que o conselheiro não controla decisões, emoções ou respostas individuais dos aconselhados.

Em alguns casos, como no Paciente 1, tornou-se necessária a articulação com acompanhamento psiquiátrico, evidenciando a importância da interdisciplinaridade. Collins (2004) defende que o aconselhamento cristão maduro reconhece seus próprios limites e trabalha de forma complementar com outras áreas do cuidado humano, o que reforça a legitimidade dessa integração.

5.8 CONTRIBUIÇÕES PASTORAIS OBSERVADAS

A análise dos quatro casos permite identificar práticas pastorais que se mostraram especialmente eficazes ao longo do processo.

A escuta ativa foi um elemento comum em todos os atendimentos, caracterizada por acolhimento inicial sem julgamento precipitado. Além disso, a responsabilização progressiva dos aconselhados contribuiu para o desenvolvimento de autonomia espiritual e emocional.

Outro fator relevante foi a inserção em disciplinas espirituais, como oração, leitura bíblica e participação em grupos de crescimento, que funcionaram como suporte estruturante do processo. Morillas (2019) destaca que a cura da alma envolve verdade, graça e continuidade relacional, o que ajuda a compreender a eficácia dessas práticas quando aplicadas de forma consistente.

5.9 SÍNTESE CRÍTICA COMPARATIVA

A análise comparativa dos casos demonstra que o aconselhamento cristão pastoral não opera de maneira mecânica, tampouco produz resultados uniformes. Pelo contrário, ele depende da interação entre graça divina, participação ativa do aconselhado e continuidade do acompanhamento.

Observa-se ainda que a transformação interna se mostra mais significativa do que a simples resolução imediata de conflitos externos. Além disso, os dados reforçam que o sofrimento não deve ser interpretado como ausência de Deus, mas como um espaço possível de amadurecimento espiritual.

Johnson (2010) sintetiza essa compreensão ao afirmar que o aconselhamento cristão é essencialmente um ministério de restauração da imagem de Deus no ser humano, o que amplia a leitura dos processos observados nos quatro casos.

5.10 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

A análise comparativa dos quatro casos confirma que o aconselhamento cristão pastoral, quando fundamentado biblicamente e aplicado de forma responsável, contribui significativamente para a reorganização emocional, o amadurecimento espiritual, o fortalecimento familiar e a reconstrução da identidade.

Entretanto, os resultados também evidenciam que a restauração humana é um processo gradual, complexo e profundamente relacional. Dessa forma, o aconselhamento pastoral não deve ser compreendido como uma técnica de solução rápida, mas como um ministério contínuo de cuidado, discipulado e condução da vida humana à centralidade de Cristo.

6. ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS À LUZ DA ABORDAGEM HUMANISTA DE CARL ROGERS

6.1 INTRODUÇÃO

A análise dos casos apresentados neste trabalho permite observar importantes aproximações entre o aconselhamento cristão pastoral desenvolvido na IBFC – Igreja Batista Filadélfia de Canoas e os princípios da abordagem humanista formulada por Carl Rogers.

Embora o aconselhamento cristão possua fundamentos teológicos distintos da psicologia humanista, especialmente no que se refere à compreensão da natureza humana e da espiritualidade, percebe-se que diversas práticas utilizadas nos atendimentos pastorais dialogam diretamente com conceitos rogerianos, como:

- escuta empática;
- acolhimento;
- autenticidade relacional;
- valorização da pessoa;
- ambiente seguro de fala.

Nesse sentido, os casos dos pacientes 1, 2, 3 e 4 demonstram que a qualidade da relação estabelecida entre conselheiro e aconselhado exerceu papel central no desenvolvimento emocional, espiritual e relacional de cada indivíduo.

Segundo Carl Rogers:

“Quando uma pessoa percebe que é ouvida sem julgamento, tende a reduzir suas defesas e aproximar-se de si mesma” (ROGERS, 1997, p. 41).

6.2 A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO ELEMENTO CENTRAL

Um dos principais pontos de convergência entre Rogers e os casos analisados encontra-se na centralidade da relação de ajuda.

Rogers compreende que a transformação humana ocorre prioritariamente através de relações saudáveis e não apenas por técnicas ou intervenções diretivas.

Segundo Carl Rogers:

“A qualidade do encontro humano é mais importante do que os métodos utilizados” (ROGERS, 1997, p. 73).

Nos quatro casos analisados, observa-se que:

- os aconselhados foram ouvidos;
- acolhidos sem exposição pública;
- respeitados em seus tempos emocionais;
- conduzidos progressivamente ao enfrentamento de suas dores.

6.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS À LUZ DE ROGERS

6.3.1 Paciente 1 – crise conjugal, ansiedade e necessidade de escuta

O paciente 1 chegou ao aconselhamento em profundo estado de ansiedade, sofrimento emocional e crise existencial decorrente da separação conjugal.

Seu comportamento inicial revelava:

- desorganização emocional;
- dependência da opinião alheia;
- dificuldade de autorreflexão;
- impulsividade.

Sob a perspectiva rogeriana, o aconselhado inicialmente demonstrava baixa congruência interna, isto é, havia distância entre seus sentimentos reais e sua percepção consciente.

Segundo Carl Rogers:

“A incongruência psicológica surge quando o indivíduo não consegue integrar adequadamente suas experiências emocionais” (ROGERS, 1997, p. 112).

Durante os encontros, percebe-se que o aconselhamento procurou:

- oferecer escuta;
- estimular reflexão pessoal;
- promover reorganização interna;
- incentivar responsabilização.

Ainda que o paciente apresentasse resistência às tarefas, o processo revelou a importância do ambiente de acolhimento para redução gradual do estado de crise.

6.3.2 Paciente 2 – crescimento pessoal e autorrealização

A paciente 2 apresenta o caso mais próximo da perspectiva humanista clássica.

Ela demonstrou:

- abertura emocional;
- capacidade de autoavaliação;
- adesão ao processo;
- disposição para crescimento pessoal. Rogers defendia que o ser humano possui tendência natural ao desenvolvimento quando inserido em ambiente relacional saudável.

Carl Rogers afirma:

“O indivíduo possui capacidade inerente de crescimento construtivo quando encontra condições psicológicas favoráveis” (ROGERS, 1997, p. 58).

O processo vivido pela paciente demonstra exatamente esse movimento:

- reorganização afetiva;
- amadurecimento emocional;
- fortalecimento espiritual;
- reconstrução da vida profissional.

A postura acolhedora do aconselhamento favoreceu o desenvolvimento de maior segurança emocional e clareza na tomada de decisões.

6.3.3 Paciente 3 – trauma, vergonha e reconstrução da identidade

O caso da paciente 3 representa uma das aplicações mais profundas dos princípios rogerianos relacionados à aceitação incondicional.

Inicialmente, a paciente apresentava:

- vergonha extrema;
- medo de exposição;
- dificuldade de verbalização;
- bloqueios emocionais.

Rogers compreendia que indivíduos traumatizados frequentemente constroem mecanismos defensivos para evitar sofrimento psíquico.

Segundo Carl Rogers:

“Quando experiências ameaçam o autoconceito, elas tendem a ser negadas ou distorcidas pela consciência” (ROGERS, 1997, p. 129).

O aconselhamento pastoral permitiu:

- ambiente seguro;
- ausência de condenação;

- escuta gradual;
- fortalecimento relacional.

Somente após sentir-se acolhida, a paciente conseguiu abordar os abusos sofridos.

Nesse ponto, percebe-se forte relação com o conceito rogeriano de aceitação positiva incondicional, entendida como acolhimento genuíno da pessoa sem rejeição moral da sua existência.

6.3.4 Paciente 4 – relações familiares e escuta emocional

A paciente 4 procurou aconselhamento em meio à angústia gerada pelo afastamento emocional do filho adolescente.

Sob a ótica de Rogers, o conflito familiar revela dificuldades relacionais ligadas à comunicação emocional e à percepção de aceitação.

Embora os pais buscassem preservar princípios cristãos, o adolescente interpretou parte das intervenções como ameaça à sua autonomia relacional.

Segundo Carl Rogers:

“O ser humano tende a afastar-se de relações nas quais não percebe compreensão emocional suficiente” (ROGERS, 1997, p. 147).

O aconselhamento buscou orientar a mãe sobre:

- reconstrução gradual da confiança;
- paciência relacional;
- segurança emocional;
- permanência amorosa.

Essa proposta aproxima-se diretamente da compreensão rogeriana de que mudanças relacionais profundas ocorrem lentamente e exigem coerência afetiva contínua.

6.4 ELEMENTOS ROGERIANOS PRESENTES NOS QUATRO CASOS

QUADRO 2 - ELEMENTOS ROGERIANOS OBSERVADOS NOS ESTUDOS DE CASO.

Elemento Humanista	Paciente 1	Paciente 2	Paciente 3	Paciente 4
Escuta empática	Forte necessidade	Bem desenvolvida	Essencial	Necessária
Aceitação emocional	Parcial	Elevada	Fundamental	Progressiva
Congruência	Baixa inicialmente	Alta	Progressiva	Moderada
Ambiente seguro	Necessário	Presente	Determinante	Importante
Crescimento pessoal	Lento	Acelerado	Progressivo	Parcial

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

6.5 A EMPATIA COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO

Rogers compreende a empatia como capacidade profunda de compreender o universo interno do outro sem perder a própria identidade.

Segundo Carl Rogers:

“Ser empático é perceber o mundo interno do outro como se fosse seu, sem jamais perder a condição de ‘como se’” (ROGERS, 1997, p. 103).

Nos quatro casos analisados, percebe-se que:

- o acolhimento precedeu o confronto;
- a escuta antecedeu a orientação;
- o vínculo relacional sustentou as intervenções.

Isso demonstra forte aproximação prática entre o modelo pastoral aplicado e princípios relacionais humanistas.

6.6 DIFERENÇAS ENTRE ROGERS E O ACONSELHAMENTO CRISTÃO OBSERVADO.

Apesar das aproximações metodológicas, existem diferenças fundamentais.

6.6.1 Natureza humana

Rogers possui visão mais otimista da natureza humana, entendendo que o indivíduo possui capacidade interna de reorganização.

Já o aconselhamento cristão compreende que:

- o ser humano é limitado;
- necessita de redenção;
- depende também da ação divina.

6.6.2 Centralidade espiritual

Nos casos analisados:

- oração;
- leitura bíblica;
- discipulado;
- comunidade cristã

foram elementos centrais do processo terapêutico.

Assim, o aconselhamento pastoral não se restringiu ao autoconhecimento, mas incluiu transformação espiritual.

6.6.3 Autoridade moral

Rogers evita abordagens diretivas morais.

Já os atendimentos realizados:

- confrontaram comportamentos;
- incentivaram responsabilidade;
- utilizaram princípios bíblicos normativos.

6.7 SÍNTESE CRÍTICA COMPARATIVA

Os casos demonstram que o aconselhamento pastoral contemporâneo frequentemente incorpora práticas relacionais compatíveis com a abordagem humanista, especialmente:

- empatia;
- escuta ativa;
- acolhimento;
- validação emocional.

Entretanto, tais elementos são reinterpretados dentro de uma cosmovisão cristã, na qual:

- Deus permanece central;

- a espiritualidade integra o cuidado;
- a transformação envolve redenção e discipulado.

Assim, percebe-se que o aconselhamento cristão utilizado na IBFC não rejeita completamente as contribuições humanistas de Rogers, mas realiza uma integração crítica, utilizando ferramentas relacionais da psicologia sem abandonar seus fundamentos bíblicos.

6.8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa dos quatro casos evidencia que o pensamento de Carl Rogers oferece importantes contribuições para o entendimento das relações de ajuda no aconselhamento pastoral contemporâneo.

Os casos demonstram que:

- escuta empática;
- aceitação;
- vínculo relacional;
- autenticidade

são elementos fundamentais no cuidado emocional e espiritual das pessoas.

Contudo, também revelam que o aconselhamento cristão amplia a perspectiva humanista ao integrar:

- espiritualidade;
- transformação moral;
- discipulado;
- comunidade de fé.

A contribuição de Rogers ao aconselhamento pastoral deve ser compreendida no campo da relação de ajuda, especialmente na escuta empática, na aceitação e na autenticidade. Contudo, a antropologia cristã difere da rogeriana, pois interpreta o ser humano à luz da criação, queda, pecado, graça e redenção. Assim, a integração entre Rogers e o aconselhamento cristão deve ser crítica e subordinada à cosmovisão bíblica.

Portanto, conclui-se que o diálogo entre Rogers e o aconselhamento cristão não deve ser compreendido de maneira excludente, mas complementar, permitindo uma abordagem mais integral do sofrimento humano.

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou investigar a prática do aconselhamento cristão pastoral como instrumento de cuidado integral da alma humana, tomando como base quatro estudos de caso acompanhados no contexto da IBFC – Igreja Batista Filadélfia de Canoas. A análise realizada ao longo dos seis capítulos permitiu responder à questão central da pesquisa e alcançar os objetivos propostos, evidenciando tanto as potencialidades quanto as limitações desse ministério.

Os fundamentos bíblico-teológicos apresentados no primeiro capítulo demonstram que o aconselhamento cristão não constitui uma prática opcional ou periférica, mas uma expressão essencial do amor de Deus mediado por pessoas dispostas a servir. A compreensão holística do ser humano, que integra as dimensões espiritual, emocional, psicológica e relacional, fundamenta uma abordagem de cuidado que vai além da orientação diretiva, tornando-se uma relação de acompanhamento contínuo, discipulado e transformação.

A análise do diálogo entre Carl Rogers e Gary Collins, desenvolvida no segundo capítulo, revelou que, embora partam de pressupostos distintos acerca da natureza humana, ambos reconhecem a centralidade da relação de ajuda no processo terapêutico. A escuta empática, a aceitação incondicional e a autenticidade relacional, preconizadas por Rogers, encontram paralelos práticos no modelo pastoral aplicado na IBFC, ainda que reinterpretados à luz de uma cosmovisão cristã que inclui dimensão espiritual, responsabilização moral e transformação pelo evangelho.

O terceiro capítulo demonstrou que a sistematização do atendimento pastoral, por meio de registros organizados e método estruturado, potencializa a eficácia do aconselhamento. A criação de planilhas de acompanhamento permitiu identificar padrões de demanda, desenvolver estratégias preventivas e garantir maior responsabilidade ministerial no cuidado das pessoas atendidas.

Os quatro estudos de caso analisados no quarto e quinto capítulos confirmaram que o aconselhamento cristão pastoral não opera de forma mecanicista nem produz resultados uniformes. Os resultados estão profundamente relacionados ao nível de engajamento do aconselhado, à qualidade do vínculo relacional estabelecido e à consistência das práticas espirituais desenvolvidas ao longo do processo. Os casos demonstraram que a transformação interna é sempre mais importante do que a solução imediata das circunstâncias externas.

A análise comparativa revelou que a comunidade cristã exerce papel terapêutico fundamental no processo de restauração. Nos casos em que houve forte inserção

comunitária — especialmente por meio do Celebrando a Restauração e dos grupos de crescimento — os resultados foram significativamente mais expressivos. Esse achado confirma a compreensão bíblica de que a cura da alma raramente ocorre em isolamento, mas floresce em ambientes de pertencimento, mutualidade e discipulado.

O sexto capítulo evidenciou que o aconselhamento cristão praticado na IBFC incorpora, de forma crítica e responsável, contribuições da psicologia humanista de Rogers sem abandonar seus fundamentos bíblicos. A escuta empática precede a confrontação; o acolhimento antecede a orientação; o vínculo relacional sustenta as intervenções. Essa integração demonstra que o diálogo entre teologia e psicologia não precisa ser excludente, mas pode ser complementar quando orientado por uma cosmovisão cristã sólida.

Conclui-se, portanto, que o aconselhamento cristão pastoral constitui ministério relevante, eficaz e necessário no contexto eclesial contemporâneo. Sua eficácia depende da integração entre preparo teológico, sensibilidade relacional, estrutura organizacional e vida comunitária. O conselheiro pastoral não é fonte de cura, mas instrumento nas mãos de Deus, chamado a ouvir, acompanhar e conduzir almas feridas à centralidade de Cristo — onde reside a verdadeira restauração.

Como perspectivas para pesquisas futuras, sugere-se: o desenvolvimento de estudos longitudinais que acompanhem casos por períodos mais prolongados; a investigação da eficácia de modelos interdisciplinares que integrem aconselhamento pastoral e acompanhamento psicológico clínico; e a criação de protocolos pastorais específicos para populações vulneráveis, como vítimas de abuso, adolescentes em crise e famílias em processo de ruptura conjugal.

Conclui-se que o aconselhamento cristão pastoral, quando desenvolvido com fundamento bíblico, preparo relacional, responsabilidade ética e abertura interdisciplinar, constitui prática relevante para o cuidado da alma na igreja local e para o fortalecimento da comunidade cristã diante dos sofrimentos contemporâneos.

8. REFERÊNCIAS

- ADAMS, Jay E. **Conselheiro Capaz**. Tradução de Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Fiel, 2003.
- BENNER, David G. **Cuidado da Alma**: explorando a interseção de psicologia e teologia cristã. São Paulo: Editora Vida, 1999.
- BÍBLIA SAGRADA**. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- CLINEBELL, Howard. **Aconselhamento Pastoral**: modelo para a cura e o crescimento. São Leopoldo: Edições Paulinas, 1987.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**: edição do século XXI. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- CRABB, Larry. **A conversa da Alma**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.
- CRABB, Larry. **Conexão: O Poder Restaurador dos Relacionamentos Humanos**. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- FITZPATRICK, Elyse M.; JOHNSON, Dennis E. **Aconselhamento Centrado na Cruz**. São Paulo: Fiel, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- JOHNSON, Eric L. **Foundations for Soul Care: a Christian psychology proposal**. Downers Grove: IVP Academic, 2007.
- MORILLAS, Abner. **Vozes que Clamam no Deserto**: aconselhamento e cuidado pastoral. São Paulo: Lura, 2022.
- MORILLAS, Abner. **A Cura da Alma**: fundamentos do aconselhamento cristão. São Paulo: Lura, 2021.
- MORILLAS, Abner. **O Cuidado da Alma**: princípios bíblicos para o aconselhamento pastoral. Material didático não publicado. São Paulo, 2019.
- MORILLAS, Abner. **Transformando a Alma**: o aconselhamento cristão na prática pastoral. Material didático não publicado. São Paulo, 2019.
- MORILLAS, Abner. **Discipulado e Aconselhamento Cristão**: formação integral na fé. Material didático não publicado. São Paulo, 2019.
- PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. **O Pastor e o Aconselhamento**: fundamentos e práticas do cuidado pastoral. São Paulo: Fiel, 2015.
- ROGERS, Carl R. **Tornar-se Pessoa**. 12. ed. São Paulo: Talento, 2023.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____, portador(a) do RG nº _____ e CPF nº _____, autorizo o(a) pesquisador(a) **Denis Santos Cotta**, aluno(a) do curso de **Teologia da Faculdade Batista de São Paulo**, a realizar o estudo de caso intitulado provisoriamente: **"ACONSELHAMENTO CRISTÃO NA IGREJA LOCAL: DIÁLOGO COM ABORDAGENS PSICOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS "**, sob orientação do(a) Professor(a) **_Dr.Abner Morillas**.

1. OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo deste estudo é [descrever sucintamente, ex: analisar o acompanhamento pastoral realizado a famílias em situação de luto], visando a compreensão acadêmica e prática da teologia aplicada.

2. PROCEDIMENTOS

Declaro que fui informado(a) que participarei por meio de [entrevistas, observação, análise de documentos], com duração estimada de _____ horas, sendo garantido o anonimato.

3. RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui informado(a) que os riscos são mínimos, limitando-se ao desconforto emocional ao relatar experiências pessoais. Não haverá remuneração financeira, mas o estudo contribuirá para o aprimoramento das práticas teológicas.

4. CONFIDENCIALIDADE E USO DE DADOS

As informações coletadas serão utilizadas **exclusivamente para fins acadêmicos** (TCC, artigos), podendo ser publicadas, desde que preservada a identidade do(a) participante.

5. DIREITO DE RETIRADA

Entendo que a minha participação é totalmente voluntária e posso solicitar a interrupção ou a retirada de meus dados do estudo a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo.

6. CONSENTIMENTO

Declaro que li e entendi as informações acima, minhas dúvidas foram esclarecidas e concordo voluntariamente em participar deste estudo, recebendo uma cópia assinada deste termo.

Canoas - RS], [Dia] de [Mês] de [Ano].

Assinatura do Participante (ou responsável)

Assinatura do Pesquisador(a) -